

A MENINA DO VESTIDO AZUL



Em um bairro pobre de uma cidade distante, morava uma garotinha muito bonita. Acontece que essa menina frequentava as aulas da escolinha local no mais lamentável estado: suas roupas eram tão velhas que seu professor resolveu dar-lhe um vestido novo. Assim raciocinou o mestre: "é uma pena que uma aluna tão encantadora venha às aulas desarrumada desse jeito. Talvez, com algum sacrifício, eu pudesse comprar para ela um vestidinho azul". Quando a garota ganhou a roupa nova, sua mãe não achou razoável que, com aquele traje tão bonito, a filha continuasse a ir ao colégio suja como sempre, e começou a dar-lhe banho todos os dias, antes das aulas.

Ao fim de uma semana, disse o pai: "Mulher, você não acha uma vergonha que nossa filha, sendo tão bonita e bem arrumada, more num lugar como este, caindo aos pedaços? Que tal você ajeitar um pouco a casa enquanto eu, nas horas vagas, vou dando uma pintura nas paredes, consertando a cerca, plantando um jardim?" E assim fez o humilde casal. Até que sua casa ficou muito mais bonita que todas as casas da rua e os vizinhos se envergonharam e se puseram também a reformar suas residências. Desse modo, todo o bairro melhorava a olhos vistos, quando por ali passou um político que, bem impressionado, disse: "é lamentável que gente tão esforçada não receba nenhuma ajuda do governo". E dali saiu para ir falar com o prefeito, que o autorizou a organizar uma comissão para estudar que melhoramentos eram necessários ao bairro.

Dessa primeira comissão surgiram muitas outras e hoje, por todo o país, elas ajudam os bairros pobres a se reconstruírem. E pensar que tudo começou com um vestido azul... Não era intenção daquele simples professor consertar toda a rua, nem criar um organismo que socorresse os bairros abandonados de todo o país. Mas ele fez o que podia, ele deu a sua parte, ele fez o primeiro movimento, do qual se desencadeou toda aquela transformação.

É difícil reconstruir um bairro, Mas é possível dar um vestido azul...

De: O Pequeno Nazareno
A pedido de Edson Gurgel

SINFONIA DE UM SONHADOR

Sonhei que poderia ser feliz
Não foi um pesadelo, foi verdade
Eu posso fazer o que nunca fiz
Vou resgatar a minha mocidade

E veja o amor que emana dos meus versos
Sinta as rimas feitas com tanto ardor
São luzes vindas de outros universos
Sinfonias de um pobre sonhador!

Mesmo que eu sinta a solidão chegando
Não deixarei que o tédio em mim se instale
Nem que o vazio mais cruel me embale

Quero ouvir sempre madrigais cantando
Serenatas varando as madrugadas
Violinos saudando as alvoradas ...

Mairton Menezes

AMANHECER NA SERRA

Sonolenta manhã fria e brumosa
Quando o dia desperta inda sonhando
E a natura abre os olhos preguiçosa
Ao farfalhar das brisas acordando;

No alvinitente leito do infinito,
Dormindo ainda pálido e cansado,
Ressona o sol - triste judeu proscrito
Entre nuvens - lençol amarrotado;

Oscilando à mercê do manso vento,
O canavial ergue pendões em plumas
Como nobre cortejo de espavento;

A terra em flor, nubente feiticeira,
Desperta envolta no lençol de brumas
Inda ornada com flor de laranjeira.

Marcelo Soares

DEZ ANOS SEM CLAUDINHO

SAUDADES OH, QUE SENTIMOS
DE NOSSO FILHO QUERIDO,
QUE EM TEMPO IDO...
NO CÉU FOI MORAR
DEIXOU - NOS UM VAZIO,
CA DENTRO DA ALMA,
SÓ DEUS NOS ACALMA,
SE VAMOS CHORAR...

OH MEU DOCE FILHO,
NÃO FAZE IDÉIA,
DE NOSSA EPOPÉIA,
DE TE VER AUSENTE,
QUIZERA QUE DEUS,
NOS DESSE UM MINUTO,
E MOSTRASSE O TEU VULTO,
GRANDE ERA O PRESENTE...

COMO É TÃO DOÍDO
VER UM FILHO PARTIR,
E A GENTE CARPIR,
ESSA DESOLAÇÃO,
SÃO COISAS DA VIDA,
E DISSO SABEMOS,
MESMO ASSIM SOFREMOS
A DOR DA SEPARAÇÃO...

SO LEMBRANÇAS NOS RESTAM
BONS MOMENTOS DA VIDA
TUA PRESENÇA QUERIDA,
DOS CEUS UM PRESENTE,
PRA NOS ACALMAR,
SE PUDESSE EU PARAVA
E O TEMPO EU VOLTAVA,
PRA TE TER NOVAMENTE...

SE PASSARAM DEZ ANOS,
VINTE E NOVE DE AGOSTO,
SEM VERMOS TEU ROSTO
PODER TE ABRAÇAR
MAS, TEMOS CERTEZA
QUE ESTÁS COM JESUS,
NA DIVINA LUZ,
PRA NOS CONFORTAR...

Cláudio do Patrocínio Pereira
(Recife, 29.08.2009)

REQUIEM PARA UM AMIGO

A centenária Raquel de Queiroz escreveu que "a gente pode viver sem emprego, sem dinheiro, sem saúde e até sem amor, mas sem amigos, nunca". Dessa assertiva Tarcísio Frota fez seu apanágio. Passou a vida fazendo amigos. E como eram muitos! Apresentado a qualquer pessoa, esta logo ficava com boa impressão do T.F., que sabia ouvir com paciência e só tinha recomendações do que era digno e honesto, sempre de boa fé, cumprindo o preceito divino do "amai-vos uns aos outros".



O colega Tarcísio Frota deixou nosso convívio no último mês de janeiro

Quando ingressei no Seminário de Sobral, Tarcísio já havia deixado a batina, mas seu nome estava lá na palestra dos veteranos: "um moço amigo, estudioso, educado, repetidor e responsável". Quando os seminaristas iam a Sobral para visitar uma igreja de Nossa Senhora, passávamos pelo Ginásio Sobralense. Ali ouvi, certa feita, do Jasmão, outra vez do Crisóstomo: "Aquele acolá é o Tarcísio Frota". Edson Urano, que no ginásio alternava o 1º lugar com TF, disse-me jamais haver notado qualquer esforço do Tarcísio para suplantá-lo nas notas, talvez para não perder o amigo.

Nas matinais e tertúlias dos já extintos Clubes Massapeense, Comercial e Quixadaense, ele era sempre o amigo solidário disposto a relevar as faltas e até a pagar a conta do Ron Montilla. Jamais vi o Tarcísio zangado ou abrindo uma confusão. Pelo contrário, era o amigo insubstituível da "Gang" do final da década de 1950, formada também por este escriba, Batista, Renato, Amando, Queiroz, Edilson, Deusdedit, Álvaro, Raimundo Morigerado e outros acadêmicos que vivemos o tempo feliz dos mambos e boleros.

Pois esse Tarcísio, tão bom, tão puro e tão amigo - que foi também excelente esposo e pai extremoso, sempre a serviço de seus familiares - partiu definitivamente a 15 de janeiro deste ano novo, deixando um oceano de lembranças e saudades em sua família e nos inumeráveis amigos de Sobral e Fortaleza. Que Jesus Cristo te receba na Casa do Pai, amigo Tarcísio Frota!

F. Silveira Souza

NÃO É UTOPIA

SENHOR MEU DEUS,
MOSTRA-ME UMA TERRA
ENSINA-ME A ARAR.
COLOCA A TUA SEMENTE SOBRE ELA
PÕE TUA LUVA FÉRTIL EM MINHA MÃO
DIZ-ME COMO CULTIVAR.

NÃO HÁ MAIS FOME
FOME NÃO MAIS HAVERÁ
JÁ SINTO ISSO EM CADA OLHAR
NO OLHAR DE CADA IRMÃO, A CONTEMPLAR.

É DEUS QUE VEM SOCORRER OS NORDESTINOS
RETIRAR OS CORONÉIS.

CORONÉIS NÃO HÁ
NÃO MAIS HAVERÁ
É JAVÉ QUE VEM SEU POVO SALVAR
É JAVÉ QUE CHEGA PARA FICAR.

O POVO COLHE OS FRUTOS
OS FRUTOS SÃO VERDADEIROS
DEPOIS DE 500 ANOS DE CATIVEIRO

NÃO HÁ MAIS CATIVEIRO
CATIVEIRO NÃO MAIS HAVERÁ
É JAVÉ PRESENTE EM CADA OLHAR
NÃO HÁ MAIS "VOTO"
"VOTO" NÃO MAIS HAVERÁ.

ESTE NORDESTE BONITO
NÃO SERÁ MAIS EGITO
EGITO NÃO MAIS SERÁ
O SEU POVO JAVÉ VEIO LIBERTAR.

Maria Luzia Gomes Fonseca

Expediente

Diretor responsável: Waldir Faria Freitas
- Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, Francisco Alves de Alencar, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de Paiva Silveira, Syllas Brasil Cordeiro e Waldir Faria Freitas - Colaboradores: Associados da AABNB

PARA RODRIGUES DE GOUVEIA

(in memoriam)

Conheci nosso colega José Rodrigues de Gouveia nos longes idos de 1955. Nós ambos participamos naquele ano de Congresso em Garanhuns, dos chamados Centros Culturais da Juventude (CCJ), cujo Presidente de Honra era o pensador católico Plínio Salgado. Rodrigues de Gouveia, que nesse tempo ainda não era colega benebeano, fora até Garanhuns viajando de Maceió; e o autor destas linhas, de Fortaleza, então recém-admitido aos quadros do BNB.

Nessa mesma ocasião, conheci também o já então respeitado Mestre Fernando de Oliveira Mota, que era um de nós, e que depois ingressou nos quadros do BNB, firmando-se como autor de seu clássico Manual de Desenvolvimento Econômico.

Os pertencentes aos CCJ professavam uma doutrina espiritualista, assentada na crença em Deus e na imortalidade da alma, daí se tirando conclusões para a concepção do Estado e da Sociedade. Em particular, propugnava-se por que a Pessoa Humana fosse protegida - e aqui cabe a linguagem figurada - por "coletes". O primeiro deles, a Família, onde a criança, o adulto e o velho se abrigassem no aconchego da solidariedade entre pessoas unidas pelos laços do parentesco, e onde se cristalizavam valores caros à aristocracia, não aquela detestável, a do dinheiro, mas a das virtudes familiares.

O segundo "colete", o Sindicato profissional - defesa contra as injustiças do capitalismo selvagem, contra os desvios da inflação, contra o avanço do Estado.

O terceiro "colete", a Pátria, cujo culto deveria assentar no nacionalismo afirmativo da personalidade da Nação, com sua identidade distinta, singular, única, por isso mesmo enriquecedora da polifonia do concerto universal. A beleza do arco-íris decorre da variedade das cores, ensina a natureza.

E diversos "coletes" outros, importantes certamente, ainda que não no mesmo grau dos mencionados. O caso das sociedades científicas. Das associações condominiais. Das associações de bairros.

Anos depois, voltamos a encontrar-nos, agora como colegas do BNB. Rodrigues de Gouveia veio a ser um dos nossos. No BNB, Rodrigues de Gouveia deu sua contribuição, por último, no Gabinete da Presidência, jornalista que era e, nessa condição, especialista em comunicação.

Tenho a impressão de que o ponto culminante de seu roteiro profissional, pontilhado de pegadas de luz, consistiu em ter sido Secretário de Estado de Comunicação do Governador Divaldo Suruagi, de Alagoas. Não havia antecedentes de aproximação entre ambos. Ao assumir o Governo, Suruagi mandou chamar Rodrigues de Gouveia, a quem surpreendeu com o convite a que exercesse a citada função. Baseara-se no equilíbrio, na maturidade e na correção com que o jornalista se havia em sua profissão, ali em Maceió.

Quando da celebração da Missa de Sétimo Dia, em sufrágio da alma de Rodrigues de Gouveia, na Igreja de N. S. de Lourdes, celebrada pelo carismático Padre Dourado, tive oportunidade de ler carta daquele homem público e ex-Governador para a mui distinta viúva, na qual fez o elogio post mortem de seu amigo recém-falecido. Trata-se de depoimento, justamente procedente de quem procede, capaz de honrar a biografia do nosso distinto colega, de saudosa memória.

Como o BNB tem sido rico de homens dotados de grandeza!. Como grandes homens têm feito rico de grandeza o BNB. Rodrigues de Gouveia foi um grande homem.

Pádua Ramos

NÃO ENVELHEÇA

Envelheço quando me fecho para as novas ideias e me torno radical...
 Envelheço quando não leio, já que em cada livro há um novo aprendizado...
 Envelheço quando o novo me assusta e minha mente insiste no comodismo...
 Envelheço quando meu pensamento me abandona, retornando sem nada...
 Envelheço quando deixo de estudar, acreditando que já sei tudo.
 Envelheço quando esqueço totalmente de me cuidar, dando preferência aos outros...
 Envelheço quando me torno impaciente, intransigente e não consigo dialogar...
 Envelheço quando penso muito em mim mesmo, esquecendo-me dos outros...
 Envelheço quando não entendo que tudo tem limites...
 Envelheço quando permito que o cansaço e o desalento tomem conta de minha alma...
 Envelheço quando me olho no espelho e não me reconheço mais, apenas me lamento, não fazendo nada para modificar...
 Envelheço quando penso em ousar, mas temo o preço da ousadia...
 Envelheço quando tenho chance de amar, mas vence o medo de arriscar...
 Envelheço quando fecho os olhos para o mundo, com medo da realidade...
 Envelheço quando paro de lutar...

(Da Voz do Planalto - Carpina)

A pedido de Fernando da Costa Lima

LIÇÃO DO JARDINEIRO

Certo dia o executivo de uma grande empresa contratou, pelo telefone, um jardineiro autônomo para fazer a manutenção do seu jardim. Chegando em casa, o executivo viu que estava contratando um garoto de apenas 15 ou 16 anos de idade. Como já tinha acertado o serviço, mesmo preocupado com a situação, pediu para que o garoto executasse o serviço.

Ao terminar o serviço de jardinagem, o garoto solicitou ao executivo permissão para utilizar o telefone, e o executivo, mesmo sem a intenção, não pôde deixar de ouvir a conversa toda:

O garoto ligou para uma senhora e perguntou:

- a senhora está precisando de um jardineiro?

- Não, eu já tenho um - foi a resposta.

- Mas, além de aparar a grama - frisou o garoto - eu também tiro o lixo.

- Nada demais, - retrucou a senhora do outro lado da linha - o meu jardineiro também faz isso.

O garoto insistiu:

- Eu limpo e lubrifico todas as ferramentas ao final do serviço.

- O meu jardineiro também, tornou a falar a senhora.

- Eu faço a programação de atendimento o mais rápido possível.

- Bom, o meu jardineiro me atende prontamente. Nunca me deixa esperando muito e nunca se atrasa

Numa última tentativa, o menino arriscou:

- O meu preço é um dos melhores.

- Não! Disse firme a voz ao telefone - muito obrigada - o preço do meu jardineiro também é muito bom. Desligado o telefone, o executivo disse ao jardineiro: meu rapaz, você perdeu um cliente.

- Claro que não - foi a resposta rápida - eu sou o jardineiro dela. Eu fiz isso apenas para medir o quanto ela estava satisfeita comigo.

Autor desconhecido

A pedido de Nilo Tinoco Miranda

CONSEGUI PARAR DE BEBER

Dia 11 de outubro de 2009, completou exatamente 1 ano que parei de ingerir qualquer espécie de bebida alcoólica.

epois de ter bebido, muitas vezes sem moderação, por quase 50 anos, considero esta data como a do meu RENASCIMENTO e, enquanto Deus me der vida e saúde, vou comemorar com meus amigos e amigas do Clube de Corrida, da Hidroginástica, da Academia e das Caminhadas.

Troquei o vício da bebida pelo prazer de fazer atividades físicas, graças a Deus, pois nunca me senti tão bem em toda a minha vida.

Minha história:

Quando surgiu a Lei Seca, eu decidi que tinha de parar de beber. Já havia tentado várias vezes, mas sempre recomeçava. Estava muito gordo, pesando quase 100 quilos.

Meu caso não era assim tão grave, pois não havia atingido todos os degraus do alcoolismo. Bebia diariamente, mas sempre em casa e me alimentava bem. Aliás, comia demais. Minha bebida preferida era a cerveja, mas bebia tudo, uísque, conhaque, vodka, vinho, cachaça, etc. Costumava dizer que eu bebia por hora, tipo assim: duas, três, quatro horas de bebida, o que podia dar três/quatro litros de cerveja.

Decidi então procurar ajuda profissional. Minha primeira consulta foi em 27/08/2008. Na verdade, eu não queria parar de vez, mas apenas ter mais controle. A médica que me atendeu foi taxativa: tinha que ser oito ou oitenta. Não podia ter meio termo. Confesso que afora o receio de ser flagrado bebendo e dirigindo, coisa que sempre fiz, também estava muito preocupado com meus índices de glicemia, que chegou a 132mg. Ainda era baixo, mas eu já estava praticamente diabético e cheguei tomar remédios para a doença.

A médica me receitou um remédio chamado Topamax, cujo genérico é o Topiramato. Inicialmente as dosagens foram mínimas e ela disse que se eu quisesse podia beber, só que ia me sentir tão mal, que não continuaria. Foi o que aconteceu. Tentava beber, mas dava um mal-estar tão grande, tipo dor de cabeça, boca amarga, etc. que tinha de parar.

Pensei em deixar o remédio, mas aí minha força de vontade prevaleceu. Ao retornar a consulta, a médica me receitou também o Valium, também em doses mínimas. Aí o mal estar foi desaparecendo e a vontade de beber diminuindo.

Nesse tempo, intensifiquei minhas atividades físicas. Já fazia regularmente caminhada e passei a fazer também hidroginástica. Como comecei a emagrecer, meu entusiasmo foi aumentando. Então, decidi parar de beber totalmente. Meu último gole foi em 11/10/2008. De lá para cá não arrisco beber nem cerveja sem álcool. Estou muito bem assim e com fé em Deus vou continuar. Parei de tomar os remédios há sete meses e meu peso nesta data é 85 quilos.

Além das Caminhadas e da Hidroginástica, atualmente faço musculação em uma academia e há um mês ingressei em um clube de corrida. Pretendo em breve participar de minha primeira maratona. Também fiz novos amigos e amigas. Meu único problema de saúde atualmente é a pressão alta, mas devidamente controlada. Minha vida realmente mudou e, o mais importante, aumentou minha fé em Deus, para quem nada é impossível.

Salvador, BA., 11 de outubro de 2009.

JOSÉ AMÂNCIO NETO

FINAL DE ANO COM ALEGRIA

Os últimos meses do ano provocam em mim uma sensação esquisita que nem sei bem explicar. Não é uma sensação boa como em anos anteriores... Bem anteriores para não dizer antigamente, pois não sou tão antiga assim. Não... Só que agora há uma tendência em sentir-me deprimida, sem ânimo para nada. Não consigo mais sentir aquela euforia que antecedia ao Natal. O que consigo sentir é uma apatia como se nada ao meu redor me interessasse. Estou preocupada. Não é a primeira vez que isso me acontece e não estou conseguindo deduzir qual é a causa. Não é nada agradável, pois enquanto a maioria das pessoas está numa alegre expectativa, eu só consigo uma vontade imensa de me esconder do mundo. Um desejo fora do comum de me isolar, de sumir para que ninguém consiga me encontrar até que entre o próximo ano.

Eu preciso encontrar o motivo porque com toda essa minha nostalgia estou contagiando as pessoas que estão ao meu redor. Vejo que as minhas filhas estão ficando também contaminadas por essa minha inércia. E tenho consciência que na idade delas eu curtia o Natal e as festas de Ano Novo, pois era para mim uma das épocas mais alegres do ano. Era um período em que se encerrava mais um ano escolar e tínhamos a oportunidade de reencontrar os colegas que estavam estudando fora da cidade. Era, portanto, motivo de grandes alegrias. E eu não sinto isso nas minhas filhas. Fico pensando que estou contaminando-as com meu desânimo, minha apatia diante de um período tão significativo. Mas... Que fazer?

Por isso me decidi e vou procurar dar a volta por cima. Vou vencer as preocupações que não me deixam relaxar porque talvez seja esse o motivo dessa minha falta de vontade de comemorar. É que, não há bem o que comemorar quando vemos tantas coisas ruins acontecendo no nosso país e no mundo. Quando vemos o noticiário na TV o que não falta é notícia desagradável sobre a violência que domina o globo terrestre. E agora essa crise econômica que com certeza nos afetará. Como pensar em divertimento, num final de ano nota dez com tamanha ameaça rondando nossas cabeças? É difícil... Mas, como dizia um saudoso colega: "não sofram por antecipação, deixem pra temer o bicho quando o vir frente a frente". Não sei por que a maioria das pessoas se preocupa antes da coisa acontecer, e eu sou uma dessas... Acho que está aí a chave do mistério. Preciso aprender a conviver com essas coisas sérias sem levar tão a sério. Parando de preocupar-me demais, provavelmente minhas chances de curtir melhor o Natal e a chegada do Ano Novo aumentarão.

É isso aí gente! Agora que descobri o que me aflige, vou deixar as preocupações de lado e junto aos meus familiares vou aproveitar as festas de final de ano com alegria. Depois, o que vier veremos o que fazer... Mas só depois. Boas festas para todos e um Ano Novo supimpa!!!

Maria Auxiliadora N. de Sá X. Moraes